Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E A CONTAMINAÇÃO POR CORONAVÍRUS

Relatoria: LAIS FARIAS JULIANO
Laurelize Pereira Rocha
Raissa Garcia Brum
Autores: Caroline Passos Arruda
Evilin Gutierres Ruivo
Letícia Carvalho Teixeira

Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Inovação das práticas de cuidado
Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) podem ser definidos como dispositivos utilizados pelos trabalhadores para garantir proteção à saúde durante a execução do seu trabalho. Na pandemia da covid-19, o uso dos EPIs se tornou ainda mais importante devido ao risco de contaminação por gotículas e aerossóis durante a assistência aos pacientes. Objetivo: identificar o uso de Equipamentos de Proteção Individual e a contaminação por Coronavírus entre enfermeiros(as) na Atenção Primária à Saúde. Metodologia: estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa, realizado de agosto a novembro de 2020, com enfermeiros(as) atuantes na Atenção Primária à Saúde brasileira. A coleta de dados foi realizada online, através de um questionário eletrônico via Google Forms. Utilizou-se o software Statistical Package for the Social Sciences – SPSS v. 25.0 para realização das análises descritivas. Resultados: participaram do estudo 77 enfermeiros(as) localizados, em sua maioria, na Região Sul do país (84,4%), sendo 67 (87%) do sexo feminino e 10 (13%) do sexo masculino, com média de idade de 35,9 anos. Do total, 40 (51,9%) não apresentaram sintomas da covid-19 durante o trabalho e 37 (48,1%) apresentaram, destes 70 (90,9%) realizaram teste para a doença e 07 (9,1%) não realizaram. Entre os que realizaram, 54 (70,1%) apresentaram resultado negativo, 15 (19,5%) positivo e 01 (1,3%) inconclusivo. Quanto aos EPIs utilizados pelos enfermeiros(as), destaca-se o uso de luvas de látex por 73 (94,8%), toucas por 67 (87%), máscara cirúrgica por 61 (79,2%), aventais descartáveis por 57 (74%), face shield por 55 (71,4%), máscara N95 por 53 (68,8%), jaleco por 53 (68,8%), óculos de proteção por 40 (51,9%), roupas de proteção por 34 (44,1%), máscara PFF2 por 29 (37,7%) e propés por 22 (28,5%). Conclusão: Neste estudo, evidenciou-se que os profissionais, em sua maioria, realizaram testes de covid-19 e apresentaram resultados negativos. Uma das hipóteses pode ser atribuída ao uso adequado de EPIs, visto que, os profissionais utilizaram mais de um tipo de EPI durante a realização das atividades laborais, considerando a transmissão por aerossóis.